

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

VIVIANE CABRAL

MORTE E INVALIDEZ POR ACIDENTE DE TRABALHO .CUSTOS
PREVIDENCIÁRIOS E SOCIAIS NO ANO DE 2010 NO ESTADO DO PARANÁ.

CURITIBA

2012

VIVIANE CABRAL

MORTE E INVALIDEZ POR ACIDENTE DE TRABALHO CUSTOS
PREVIDENCIÁRIOS E SOCIAIS NO ANO DE 2010 NO ESTADO DO PARANÁ.

Artigo apresentado a Especialização em Medicina
do Trabalho, do Departamento de Saúde
Comunitária da Universidade Federal do Paraná
, como requisito parcial à conclusão do curso

Orientador Professor Edevar Daniel

CURITIBA

2012

MORTE E INVALIDEZ POR ACIDENTE DE TRABALHO .CUSTOS PREVIDENCIÁRIOS E SOCIAIS NO ANO DE 2010 NO ESTADO DO PARANÁ.

CABRAL, V¹

DANIEL, E²

1-Aluna do Programa de Pós Graduação em Medicina do Trabalho, UFPR

2-Especialista em Cardiologia (SBC) e Medicina do Trabalho (ANAMT)

RESUMO - Este estudo faz uma análise dos gastos previdenciários no estado do Paraná em 2010 decorrente dos benefícios concedidos por acidente de trabalho, para demonstrar a importância da prevenção. Esta análise foi realizada através da avaliação dos registros de banco de dados da Previdência Social, onde observamos um gasto no valor total de R\$ 5.696.559,32, e com o óbito de 97 trabalhadores, levando à conclusão de que a prevenção pode reduzir significativamente os gastos financeiros e principalmente reduzir os custos sociais decorrentes das sequelas e dos óbitos, dos trabalhadores.

Palavras-chave : óbito de trabalhadores, acidente de trabalho, custos previdenciários

This study is an analysis of social security spending in the state of Paraná in 2010 due to the benefits granted by an accident at work, to demonstrate the importance of prevention. This analysis was performed by evaluating the records database of Social Security, where we observe a expense in the amount of R\$ 5,696,559.32, and the death of 97 workers, leading to the conclusion that prevention can significantly reduce the financial costs and most importantly reduce the social costs of the sequelae and deaths of workers. Keywords: death of workers, work accident, pensions costs.

Rua Assaí 57 Vila Marina CEP 84025210 Ponta Grossa- PR

Email: vivianec1402@hotmail.com

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipo de benefício por sexo.....	8
Tabela 2 – Tipo de benefício por grau de instrução.....	8
Tabela 3 – Tipo de benefício por ramo de atividade.....	8
Tabela 4 – Tipo de benefício por faixa etária.....	9
Tabela 5 – Valores pagos por espécie de benefício.....	9
Tabela 6 – Dependentes por pensão.....	9

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS.....	8
4. DISCUSSÃO	10
5. CONCLUSÃO	11
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho podem e devem ser evitados, pois levam ano a ano, inúmeros trabalhadores à redução da capacidade laborativa, ou invalidez, quando não ao pior que é o óbito. Estatisticamente só temos registrados os acidentes em que os trabalhadores são da economia formal, ou seja, segurados da Previdência Social. Somente a prevenção poderá evitar a incapacitação desses trabalhadores e enquanto essa consciência não for coletiva, continuaremos a ver sofrimento das vítimas dos acidentes e seus dependentes e os crescentes custos financeiros. Embora existam planos para essa prevenção, como o Plano Nacional de Segurança e Saúde no trabalho – Decreto 7602 de 07 de Novembro de 2011, ainda estamos engatinhando.

O interesse pelos estudos sobre acidentes de trabalho fatais partiu da constatação de que no Brasil as estatísticas oficiais do Instituto Nacional do Seguro Social registraram nos últimos vinte anos mais de 80mil óbitos diretamente relacionados ao trabalho. Este estudo foi realizado com registros de acidentes fatais ocorridos na região de Campinas, de 1979 a 1989 (Epidemiologia dos acidentes de trabalho fatais em área metropolitana da região sudeste do Brasil, 1979-1989). Sendo a maioria na faixa etária de 15 a 35 anos, semelhante nos diversos ramos de atividades. O custo social foi dimensionado quando se verificou o número de filhos deixados pelas vítimas, informações disponíveis nos certificados de óbitos. Um outro estudo, "A População trabalhadora Paulista e os acidentes de trabalho fatais", relata que as mortes atingem majoritariamente os homens, e na faixa etária de 30 a 40 anos, e com atividades de serviço e comércio e compara também dois grupos de trabalhadores, os cobertos pelo INSS e os não cobertos.

Existem poucos estudos sobre custos de acidentes de trabalhos ou seu impacto sobre a produtividade. Costa SV (1993) analisou os custos com acidentes de trabalho na Previdência Social com dados de benefícios em manutenção, sendo que dos 435.643 benefícios analisados, estimou-se um custo equivalente a R\$ 87.834.269,45 para a área urbana, enquanto na zona rural o custo foi equivalente a R\$ 1.165.956,87.

Outro estudo, Acidentes de trabalho :custos previdenciários e dias de trabalho perdidos, demonstrou um custo total de R\$ 8.492.762,00 referente aos benefícios concedidos para acidentes de trabalho na Bahia no ano de 2000.

A agência do INSS, da região de Campinas – SP, segundo o levantamento do Boletim Estatístico de Acidente de Trabalho (BEAT), registrou no período de 1979 a 1989, 230 mil acidentes dos quais, 532 fatais. O custo social destas mortes pode em parte ser dimensionado quando se verificou o número de filhos deixados pelas vítimas. De 361 documentos que continham estes dados, 73% das vítimas deixaram filhos, dos quais 104 maiores e 227 menores de idade.

O estudo tem como objetivo analisar os custos previdenciários no ano de 2010 no estado do Paraná, gerados pela morte e invalidez por acidente de trabalho, através do levantamento do número de aposentadorias por invalidez relacionadas a acidentes de trabalho, número de óbitos por acidente de trabalho e número de auxílio-acidentes concedidos por acidente de trabalho e correlacionar os levantamentos com idade, ramo de atividade, grau de escolaridade. Os custos sociais serão avaliados especificamente pelo número de pensionistas deixados pelos trabalhadores mortos em acidente de trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Ponta Grossa , no Estado do Paraná através da revisão dos registros do bancos de dados da previdência social, através dos despachos de Benefícios do Sistema Único de Informação de Benefícios (SUIBE) no ano de 2010. Sistema onde constam todos os dados dos benefícios concedidos e mantidos pelo INSS ,e que nos permite demonstrar o elevado índice de acidentes com invalidez e óbito,e seus custos financeiros e análise dos auxílios acidentes,que demonstram as perdas definitivas ou graves reduções da capacidade laborativa e conseqüentemente para os atos da vida cotidiana. Foram selecionados todos os benefícios concedidos no ano de 2010 no Paraná, das espécies 92, 93 e 94 que representam respectivamente ,aposentadoria por invalidez por acidente de trabalho (Benefício concedido aos trabalhadores que, por acidente, forem considerados pela perícia médica da Previdência Social incapacitados para exercer suas atividades ou outro tipo de serviço que lhes garanta o sustento), pensão por morte por acidente de trabalho (Benefício pago à família do trabalhador quando ele morre decorrente de acidente de trabalho),e auxílio acidente por acidente de trabalho (Benefício pago ao trabalhador que sofre um acidente e fica com seqüelas que reduzem sua capacidade de trabalho, benefício pago até a data da aposentadoria de qualquer espécie, e permite que o trabalhador exerça atividade remunerada com o benefício). Dentro da pensão por morte foram selecionados todos os dependentes pelo grau de parentesco com a vítima.

3. RESULTADOS

Pela proposta do presente artigo ,encontramos no ano de 2010 um número total de 983 segurados para o estudo (no sistema SUIBE) sendo, 641 aposentadorias por invalidez por acidente de trabalho,53 pensões por óbito por acidente de trabalho e 289 concessões de auxílio acidente por acidente de trabalho,

Conforme a tabela 1, a maioria dos beneficiários são do sexo masculino, mas na pensão por morte aparece com predomínio do sexo feminino porque o registro no banco de dados é do beneficiário (quem recebe a pensão),ou seja , o número de óbitos também é predominante no sexo masculino.

Tabela 1 – Tipo de benefício por sexo

Tipo de Benefício	Numero de segurados	Sexo	
		Fem	Masc
Aposentadoria por invalidez	641	165	476
Pensão por morte acidente de trabalho	53	44	9
Auxilio acidente	289	40	249

Fonte: Sistema único de benefícios do INSS (SUB)

Relativo ao grau de instrução observamos que na grande maioria não houve a informação no sistema. Nos registros efetuados há um predomínio do segundo grau incompleto tanto nas aposentadorias por invalidez por acidente de trabalho, como nas pensões por morte.

Tabela 2 – Tipo de benefício por grau de instrução

	Não informado	1º Grau Completo	1º Grau Incompleto	2º Grau Completo	2º Grau Incompleto
Aposentadoria por invalidez	515	32	62	17	10
Pensão por morte acidente de trabalho	40	1	6	4	0
Auxilio acidente	246	18	16	3	3

Fonte: Sistema único de benefícios do INSS (SUB)

O ramo de atividade predominante foi o comerciante, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Tipo de benefício por ramo de atividade

	Comerciante	Rural	Transporte de carga	Irrelevante
Aposentadoria por invalidez	560	63	17	1
Pensão por morte acidente de trabalho	52	1	0	0
Auxilio acidente	268	19	2	0

Fonte: Sistema único de benefícios do INSS (SUB)

A grande maioria de aposentadorias por invalidez foi concedida nas faixas etárias de 45 a 54 anos.

Tabela 4 – Tipo de benefício por faixa etária

	Até 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	>70
Aposentadoria por invalidez	18	4	12	20	43	72	116	159	125	59	11	2
Pensão por morte acidentado de trabalho	13	4	5	6	9	4	4	5	1	1	1	0
Auxílio acidentado	17	22	51	35	50	46	39	15	8	5	1	0

Fonte: Sistema único de benefícios do INSS (SUB)

Os gastos com os benefícios acima relatados foram, no total R\$ 5.696.559,32, divididos conforme tabela abaixo:

Tabela 5 – Valores pagos por espécie de benefício

	Valor total
Aposentadoria por invalidez	4.417.681,44
Pensão por morte acidentado de trabalho	403.041,51
Auxílio acidentado	875.836,37

Fonte: Sistema único de benefícios do INSS (SUB)

Considerando-se os dependentes das pensões por morte por acidente de trabalho no ano de 2010, no Paraná, temos a tabela abaixo de acordo como grau de parentesco com a vítima.

Tabela 6 – Dependentes por pensão

Pensão por Morte por Acidente de Trabalho	Cônjuge	Filho	Pai/Mãe	Companheiro	Total
	44	29	6	18	97

Fonte: Sistema único de benefícios do INSS (SUB)

4. DISCUSSÃO

Com o estudo em questão foi observado que o banco de dados da Previdência Social, no sistema SUB, tem uma deficiência na informação dos dados cadastrais dos segurados, pois o ramos de atividade apresenta apenas algumas subdivisões (comerciário,industrial, servidor público, trabalhadores de movimentação de cargas e trabalhador rural) o que não permite o correto enquadramento da atividade e dificulta a análise de forma que pudéssemos trabalhar mais com a prevenção através desse dado. Além da divisão sumária, ela ainda não é preenchida de forma fidedigna ,o que dificulta mais a análise, pois pela literatura médica existente e até pelo registro das Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) sabemos que a grande maioria dos acidentes de trabalho ocorrem no ramo da Indústria e não do comércio como encontrado. Encontramos assim 89,5% dos 983 segurados analisados, como comerciários e nenhum registro no ramo industrial.

O grau de instrução também não é registrado na maioria dos benefícios concedidos demonstrando mais uma falha dos sistemas e também impedindo uma análise correta com esse dado. Do total de 983 segurados ,não foi informado o grau de instrução de 791 segurados ,ou seja 80,4%.

A faixa etária que teve o maior numero de aposentadorias por invalidez por acidente de trabalho foi entre 45 e 54 anos, com 42,9% ,e a faixa etária onde ocorreram mais óbitos foi até 19 anos representando 24,5% , o que confirma os dados existentes na literatura, que os óbitos ocorrem nas idades mais produtivas. O número de auxílios acidentes concedidos foi na maioria para a faixa etária de 25 a 29 anos ,correspondendo a 17,6%,ou seja ,redução da capacidade laborativa também em uma das faixas etárias mais produtivas.

Encontramos um total de 97 dependentes para as pensões por morte por acidente de trabalho, representando um alto custo social e com consequências diversas.

5. CONCLUSÃO

Avaliando-se os gastos com todos esses benefícios observamos um total de R\$5.696.559,32 que foram despendidos no ano de 2010 no estado do Paraná ,e que serão gastos todos os anos até o óbito dos aposentados e seus respectivos pensionistas(cônjuge ou companheiro e até a maioridade se filhos) ,até o óbito dos pensionistas das pensões por morte por acidente de trabalho e até a aposentadoria dos que recebem auxílio acidente por acidente de trabalho,ou seja um gasto que se soma todos os anos com os novos benefícios por invalidez,sequelas e óbitos ,e que poderia não existir ou ser vultuosamente menor se houvesse cobrança das políticas públicas de prevenção dos acidentes de trabalho. Normas existem,formas também, falta a conscientização e cobrança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-SANTANA, Vilma Sousa; ARAUJO-FILHO, José Bouzas; ALBUQUERQUE-OLIVEIRA, Paulo Rogério and BARBOSA-BRANCO, Anadergh. **Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.40, n.6, pp. 1004-1012. ISSN 0034-8910

2-LUCCA, Sergio R. de and MENDES, René. **Epidemiologia dos acidentes do trabalho fatais em área metropolitana da região sudeste do Brasil, 1979-1989.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 1993, vol.27, n.3, pp. 168-176. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101993000300003>.

3-VILELA, Rodolfo Andrade Gouveia; IGUTI, Aparecida Mari and ALMEIDA, Ildeberto Muniz. **Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2004, vol.20, n.2, pp. 570-579. ISSN 0102-311X.

4-SANTOS, Ubiratan de Paula et al. Sistema de vigilância epidemiológica para acidentes do trabalho: experiência na Zona Norte do Município de São Paulo (Brasil). *Rev. Saúde Pública* [online]. 1990, vol.24, n.4, pp. 286-293. ISSN 0034-8910.

5-WALDVOGEL, Bernadette Cunha. A população trabalhadora paulista e os acidentes do trabalho fatais. *São Paulo Perspec.* [online]. 2003, vol.17, n.2, pp. 42-53. ISSN 0102-8839.

6-BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Acidente de trabalho, morte e fatalismo. *Psicol. Soc.* [online]. 2005, vol.17, n.1, pp. 21-28. ISSN 0102-7182.

7-SUB , Sistema Único de Benefícios ,do Instituto Nacional do Seguro Social.